

EDITORIAL

Trinta anos de publicação ininterrupta! É o que começamos a celebrar com este número da revista *Educação e Filosofia*, que chega neste ano de 2016 ao seu trigésimo volume. Neste número 59, contamos com um dossiê sobre *Arquivos e fontes para a história da educação católica*, composto de cinco artigos, além de 13 artigos nas áreas de Filosofia e Educação e uma resenha.

O dossiê *Arquivos e fontes para a história da educação católica* apresenta reflexões a partir de documentos que buscam elucidar aspectos da educação de matriz católica em nosso país. Fazem parte desse dossiê os artigos *A atuação da Congregação do Sagrado Coração de Maria de Berlaar em Minas Gerais, Brasil (1907-1971): apontamentos históricos e historiográficos da educação a partir de arquivos e fontes*, de Geraldo Gonçalves de Lima e Décio Gatti Júnior; *A fabricação dos destinos das alunas do Colégio Notre Dame de Sion*, de Ângela Xavier de Brito; *Marcas da modernidade pedagógica no ensino religioso dos anos 1930: uma leitura do livro A Pedagogia do Catecismo do padre Álvaro Negromonte*, de Evelyn de Almeida Orlando e Sérgio Rogério Azevedo Junqueira; “*Escrever-te-ei sem demora*”! *O epistolário de Chiara Lubich: estratégias e práticas*, de Maria José Dantas e Judith Povilus e *De documento religioso a fonte histórica: as atas do I Concílio Plenário da América Latina*, de Paula Leonardi e Agueda Bernardete Bittencourt. Na apresentação deste dossiê, escrito pelas professoras Evelyn de Almeida Orlando e Paula Leonardi o leitor encontrará mais informações a respeito do teor destas reflexões.

Na sessão Artigos, o número cinquenta e nove da revista apresenta os seguintes, que passamos a apresentar brevemente nas linhas que seguem.

No artigo intitulado *Alegria e pensamento: repensando nossos afetos com Deleuze, Espinosa e Lacroix*, a autora Paola Sanfelice Zeppini procura repensar o tema das emoções na contemporaneidade e seus reflexos na prática da educação, utilizando-se para isto da obra *O culto da emoção*, de Michel Lacroix e em ressonância com o pensamento de Deleuze e de Espinosa.

Em *Angústia da influência e desleitura na filosofia da educação pragmatista: Dewey, Rorty e Lipman*, o professor Heraldo Aparecido Silva analisa alguns aspectos da filosofia da educação na tradição pragmatista norte americana, especialmente a influência de Dewey sobre Rorty e Lippman; a

partir das teses do revisionismo crítico de Harold Bloom, ele propõe que as preocupações sociais, políticas e educacionais presentes na obra de Dewey continuam vicejantes no pensamento de Rorty e de Lippman, autores que fizeram a crítica e revisão de sua obra.

No artigo *O conceito de saúde no livro IV da República: Platão contra os hipócráticos*, os autores Sussumo Matsui e Gabriele Cornelli apresentam a ideia segundo a qual o conceito de saúde, tal como aparece na livro IV da *República* de Platão, deve ser confrontado com a noção corrente devida a Hipócrates, pois Platão, traçando um paralelo entre a cidade e a alma com relação à noção de justiça, compara os atos de justiça com a saúde corporal.

A proposta do artigo *Educação moral no Enchiridion de Epicteto* é apresentar algumas máximas morais contidas na obra *Enchiridion* de Epicteto, as quais representam a filosofia estoica e sua intenção de indicar os caminhos para a vida boa do homem. Feito isso, ele pretende confrontar esse pensamento com aspectos da mentalidade consumista do mundo atual, valendo-se para isso do pensamento de Theodor Adorno.

O artigo, de cunho historiográfico, intitulado *Entre gregos e troianos: culturas escolares nas memórias de infância de Francisco Macedo (Campo Largo, Paraná, 1883)*, é de autoria de Juarez José Tuchinski dos Anjos, que procura compreender a lógica que presidia as políticas escolares e a cultura escolar produzida em uma escola do Paraná no final do século XIX, a partir das memórias de infância de Francisco Macedo.

Em *Felix Mikhailov: a life devoted to the self-other, individual-society dialectis*, os autores Wolff-Michael Roth e Erika Germanos pretendem tornar mais conhecido o pensamento de Felix Mikhailov, um dos expoentes da psicologia teórica no século XXI. Sucessor da tradição russa representada por Vigotsky, Mikhailov, como mostram os autores deste artigo, pretende dar continuidade a ela, especialmente no que se relaciona à noção espinosana de unidade do ser, expressa na identidade mente/corpo, si mesmo e o Outro e à forma de investigação dialética materialista.

A proposta do artigo *Habermas leitor de Marx: análise dos escritos dos anos 1960*, do professor Marcelo Lira Silva é analisar em que medida Jurgen Habermas estabeleceu relações de proximidade ou distanciamento da teoria social marxiana, o que ele faz percorrendo três etapas: identificando as categorias analíticas marxianas presentes na obra de Habermas; comparar o sentido que possuem na obra de um (Marx) e de outro (Habermas) e enfim,

diagnosticar e expor as relações de proximidade e distância entre as teorias dos dois pensadores alemães.

No artigo *O homo faber, de usuário de ferramentas a objeto tecnológico*, o autor Jelson Roberto de Oliveira, fazendo uma ligação entre antropologia filosófica e ética, analisa a figura do *homo faber*, segundo a ótica do pensador Hans Jonas. Segundo essa perspectiva, o autor defende a ideia segundo a qual o *homo faber*, que era um usuário de ferramentas na era pré-moderna passa a ser um objeto tecnológico na era moderna.

O artigo “*Individualidade é um conceito recíproco e comunitário*”: *Fichte e as diretrizes de uma filosofia social segundo a Wissenschaftslehre*, de Erick Lima, é uma discussão da tese proposta por Fichte segundo a qual a individualidade é um conceito recíproco e comunitário. A discussão é levada a cabo em três momentos: primeiro, o desdobramento da noção de Wissenschaftslehre nas ciências reais e sua relação ao problema de dedução da consciência efetiva; segundo, discussão do papel de interação na obra *Fundamentação do direito natural*; terceiro, a articulação entre teoria e prática segundo a obra *Direito Natural*. Feito isso, detém-se na reflexão de Fichte, nesta obra e nas *Preleções*, sobre a intersubjetividade como elemento ainda decisivo para a filosofia social.

Em *Interacionismo simbólico, formação do self e educação: uma aproximação ao pensamento de G. H. Mead*, o professor Cleides Antonio Casagrande, por meio de uma revisão de literatura, procura entender como se dá o processo de individuação do eu segundo a perspectiva da obra de G. H. Mead e qual é a concepção de educação decorrente dessa perspectiva. A conclusão é que o desenvolvimento da identidade pessoal e estruturação da personalidade se dá por meio de processos de socialização e aprendizagem que devem levar em conta a matriz intersubjetiva, interativa e simbólica na qual estamos inseridos.

No artigo *A invisibilidade da filosofia africana no discurso acadêmico brasileiro*, o autor Luís Thiago Freire Dantas analisa a invisibilidade da filosofia africana no contexto acadêmico brasileiro como efeito da reprodução colonizadora. Servindo-se do pensamento do filósofo camaronês Marcien Towa, reflete sobre a ideologia causadora dessa invisibilidade e sobre a complexidade na atribuição de identidade africana, criticando a noção de etnofilosofia.

A proposta do artigo *Notas de uma pedagogia da singularidade*, do professor Germano Nogueira Prado, é pensar uma pedagogia da singulari-

dade. Partindo da caracterização do modelo escolar baseado na transmissão, desigualdade e controle, confronta-o com a noção de democracia, com a qual o referido modelo é incompatível e desenvolve uma noção de singularidade como fundamento da democracia, opondo essa noção ao modelo vigente. Por fim, faz um esboço de como seria a aplicação dessa pedagogia.

Em *Unamuno: la universidad y la autonomia universitária*, o autor Emanuel José Maroco Santos apresenta a reflexão que Miguel de Unamuno, pensador e dirigente educacional espanhol que atuou nos fins do século XIX ao começo do XX, faz sobre a universidade de seu país. Destaca sobretudo a preocupação deste autor com a consideração do contexto geográfico e institucional de cada instituição e a autonomia universitária.

Por fim, na sessão Resenhas, apresenta-se a resenha crítica feita por Carlos Eduardo Batista de Sousa do livro *Incógnito – as vidas secretas do cérebro*, de autoria de David Eagleman, publicado pela editora Rocco em 2012, o qual trata sobre a neurociência.

Desejamos boa leitura a todos!

Anselmo Tadeu Ferreira
Diretor de Editoração - Área de Filosofia